

Reflexos pandêmicos nas notificações de potencial doador

Pandemic Reflections on potential donor notifications

Reflexiones sobre la pandemia en las notificaciones de posibles donantes

Recebido: 27/06/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 13/07/2022 | Publicado: 19/07/2022

Aline Viviane de oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9155-8741>

Fundação de Apoio à escola Técnica, Brasil

E-mail: alineaoliveira@yahoo.com.br

Carlos Marcelo Balbino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0763-3620>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: carlosbalbino@hotmail.com

Resumo

Teve-se como objetivo listar a incidência de notificações de morte encefálica em tempos pré e durante pandemia em uma das áreas do Programa Estadual de Transplante no interior do estado Rio Janeiro – RJ e identificar os reflexos da pandemia na doação de órgãos e tecidos. Tratou-se de um estudo qualitativo descritivo de pesquisa e análise documental, realizado nos Registros de Notificação de Potencial Doador de 2019 a 2021 da Organização de Procura de Órgãos em uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro no mês de março de 2022. A análise e a interpretação dos dados se deram por meio da leitura exploratória dos estudos, coletados e armazenados em tabelas com análise estatística descritiva. Observou-se no primeiro ano pandêmico 2020, um aumento do número de notificações de morte encefálica, havendo uma igualdade no número de notificações entre os 2019 (ano não pandêmico) e 2021(ano pandêmico), sendo a negativa familiar a principal causa da não finalização do processo de doação acarretando diminuição do número de doações. Concluiu-se que embora a pesquisa aponte uma pequena diminuição no número de doações, ainda existem algumas questões a serem pensadas, como a necessidade de mais estudos que capacitem em diversos conteúdos os profissionais envolvidos neste processo e desenvolvimento de estratégias que produzam melhores níveis de evidências em relação ao aumento do número de doações.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Transplante; Obtenção de tecidos e órgãos.

Abstract

The objective was to list the incidence of brain death notifications in pre and during pandemic times in one of the areas of the State Transplant Program in the interior of the state of Rio Janeiro - RJ and to identify the reflexes of the pandemic in the donation of organs and tissues. This was a descriptive qualitative study of research and document analysis, carried out in the Potential Donor Notification Records from 2019 to 2021 of the Organ Procurement Organization in a city in the interior of the state of Rio de Janeiro in March 2022. Data analysis and interpretation took place through exploratory reading of studies, collected and stored in tables with descriptive statistical analysis. In the first pandemic year 2020, an increase in the number of brain death notifications was observed, with an equality in the number of notifications between 2019 (non-pandemic year) and 2021 (pandemic year), with family denial being the main cause of non- completion of the donation process resulting in a decrease in the number of donations. It was concluded that although the research points to a small decrease in the number of donations, there are still some issues to be considered, such as the need for more studies that train professionals involved in this process in different contents and the development of strategies that produce better levels of evidence. in relation to the increase in the number of donations.

Keywords: Pandemic; COVID-19; Transplant; Obtaining tissues and organs.

Resumen

El objetivo fue enumerar la incidencia de las notificaciones de muerte encefálica en pre y durante la pandemia en una de las áreas del Programa Estatal de Trasplantes en el interior del estado de Río de Janeiro - RJ e identificar los reflejos de la pandemia en la donación de órganos y tejidos. Este fue un estudio cualitativo descriptivo de investigación y análisis de documentos, realizado en los Registros de Notificación de Donantes Potenciales de 2019 a 2021 de la Organización de Procuración de Órganos en una ciudad del interior del estado de Río de Janeiro en marzo de 2022. Análisis e interpretación de datos ocurrió a través de lectura exploratoria de estudios, recolectados y almacenados en tablas con análisis estadístico descriptivo. En el primer año de pandemia 2020 se observó un aumento en el número de notificaciones de muerte encefálica, con una igualdad en el número de notificaciones entre 2019 (año no pandémico) y 2021 (año pandémico), siendo la negación familiar la principal causa de la no finalización del

proceso de donación resultando en una disminución en el número de donaciones. Se concluyó que si bien la investigación apunta a una pequeña disminución en el número de donaciones, aún quedan algunas cuestiones por considerar, como la necesidad de más estudios que capaciten a los profesionales involucrados en este proceso en diferentes contenidos y el desarrollo de estrategias que produzcan mejores niveles de evidencia en relación al incremento en el número de donaciones.

Palabras clave: Pandemia; COVID-19; Trasplante; Obtención de tejidos y órganos.

1. Introdução

Morte encefálica (ME) é a definição legal de morte, que muitas vezes não é compreendida ao ser comunicada aos familiares. É a completa e irreversível parada de todas as funções do cérebro, como resultado de severa agressão ou ferimento grave no cérebro, o sangue que vem do corpo e supre o cérebro é bloqueado causando tal acometimento (Dantas et. al., 2022).

Trata-se de um momento delicado, a família necessita de respeito à dor, acolhimento e apoio desde a primeira informação antes da abertura do protocolo de ME até a comunicação da morte (Lima & Heis, 2021).

A morte encefálica deverá ser demonstrada por meio de exame que caracterize a ausência de fluxo sanguíneo em quantidade necessária no cérebro, além de inatividade elétrica e metabólica cerebral (Westphal; et al., 2019). A morte encefálica diferencia-se do coma por ser irreversível, pois a perda completa e irreversível das funções encefálicas, definida pela cessação das atividades corticais e de tronco encefálico, caracteriza a morte encefálica e, portanto, a morte da pessoa (Conselho Federal de Medicina, 2017).

Ressalta-se que o artigo 13 da Lei nº 9.434/1997 determina ser obrigatório para todos os estabelecimentos de saúde informar as centrais de notificação, captação e distribuição de órgãos das unidades federadas onde ocorrer diagnóstico de morte encefálica feito em pacientes por eles atendidos.

A notificação de ME pode ser realizada por qualquer profissional da saúde que esteja com o prontuário do possível doador em mãos e alguns cuidados e providências deverão ser tomados como: manutenção de estabilidade da condição fisiológica do paciente para possível doação; comunicação à família que deve deliberar ou não pela doação; e, no caso do consentimento dos familiares, organização e execução da captação dos órgãos para transplante (Castelli & Costa Júnior, 2018).

Atualmente, a pandemia do Corona Vírus Disease 2019 (COVID-19) tem sido um grande problema de saúde pública com consequências para todos os continentes do mundo (Koning; et al., 2021).

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e na saúde da população (FIOcruz, 2020).

Na covid-19 alguns casos de encefalopatias podem levar a epilepsia, paralisia e perda de consciência, podendo chegar também ao coma. Por fim, entre os sintomas severos foram reportados casos de eventos cerebrovasculares, hemorragias intracerebrais, trombose venosa cerebral e acidentes vasculares cerebrais (Bragatto et. Al., 2021) sendo estes umas das principais causas de ME (Souza; et al., 2019). Diante do exposto, delimitamos como objeto de estudo os Registros de Notificação de Potencial Doador (RNPd) para identificação dos reflexos da pandemia no processo de doação.

Para desenvolvimento do estudo tivemos as seguintes questões: Qual a incidência de notificações de ME em tempos pré e durante pandemia em uma das áreas do Programa Estadual de Transplante no interior do estado Rio Janeiro – RJ? Quais os reflexos da pandemia na doação de órgãos e tecidos nesta área?

Tivemos como objetivos listar a incidência de notificações de ME em tempos pré e durante pandemia em uma das áreas do Programa Estadual de Transplante no interior do estado Rio Janeiro – RJ e identificar os reflexos da pandemia na doação de órgãos e tecidos.

Justifica-se a realização do estudo devido à importância da manutenção do processo de educação e informação relacionado à doação de órgãos e tecidos para profissionais e familiares quanto à necessidade de aumento do número de doações em tempos pandêmicos.

A relevância desse estudo dá-se quanto a ser mais uma fonte de informação sobre o assunto doação de órgãos e tecidos, visto que em tempos pandêmicos inviabiliza-se a realização de maiores eventos presenciais para tratamento do assunto e assim a disseminação do conhecimento necessário para o sucesso do processo.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo de pesquisa e análise documental. A pesquisa documental se caracteriza pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Cechinel et. al., 2016).

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos (Cordeiro & Ribeiro, 2019).

Estudo realizado nos RNPd de 2019 a 2021 da Organização de Procura de Órgãos (OPO) em uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, a análise dos registros ocorreu no mês de março de 2022.

A análise e a interpretação dos dados se deram por meio da leitura exploratória dos estudos, cuja finalidade pautou-se em verificar a relevância do material. Na sequência, realizou-se a leitura seletiva para a composição de um arcabouço teórico que respondesse à pergunta norteadora e ao objetivo do estudo.

Os dados coletados foram armazenados em tabelas com análise estatística descritiva. A associação dessas informações permitiu o afloramento das evidências, possibilitando sua convergência tornando as conclusões da pesquisa mais acuradas, aumentando sua credibilidade.

Não houve a necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa devido a Resolução Brasileira não considera este projeto pesquisa envolvendo seres humanos (Amorim, 2019) e, portanto, não passam por avaliação do Sistema CEP/CONEP os seguintes casos: Estudos de Gestão e Melhoria de Processos, estudos em que o foco está voltado a melhoria de um processo já existente no setor ou entender as práticas de gestão do ambiente. Vale ressaltar que nestes estudos, o objeto de avaliação não é o ser humano e sim informações administrativas do local a ser analisado (Oliveira, 2021).

3. Resultados e Discussões

A incidência de notificações de ME em tempos pré e durante pandemia

Teve-se como quantitativo de notificações compulsórias de suspeita de ME entre os anos de 2019 a 2021, um total de 333 casos, demonstrados em Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Total de Notificações.

Mês	2019		2020		2021	
	Notificação	%	Notificação	%	Notificação	%
Janeiro	11	9,9	12	9,6	10	9
Fevereiro	6	5,4	5	4	5	4,5
Março	9	8,1	14	11,2	8	7,2
Abril	6	5,4	7	5,6	19	17,2
Maiο	9	8,1	12	9,6	13	11,8
Junho	11	9,9	10	8	9	8,1
Julho	17	15,3	12	9,6	6	5,4
Agosto	4	3,6	12	9,6	5	4,5
Setembro	14	12,6	11	8,8	8	7,2
Outubro	11	9,9	13	10,4	6	5,4
Novembro	6	5,4	6	4,8	11	10
Dezembro	7	6,3	10	8	10	9
Total	111	100	124	100	110	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se no primeiro ano pandêmico 2020, um aumento do número de notificações de ME, havendo uma igualdade no número de notificações entre os 2019 (ano não pandêmico) e 2021(ano pandêmico).

Durante os anos analisados no estudo foram realizadas 87 doações com extrações de órgãos e tecidos, observou-se em ano não pandêmico o maior número de efetivações, e uma pequena queda de doações em anos pandêmicos, conforme o Quadro 2 seguinte:

Quadro 2 - Total de Doações de Órgãos e Tecidos.

Mês	2019		2020		2021	
	Doações	%	Doações	%	Doações	%
Janeiro	3	7,8	3	13	0	0
Fevereiro	1	2,6	1	4,3	0	0
Março	1	2,6	1	4,3	0	0
Abril	1	2,6	4	17,3	7	26,9
Mai	3	7,8	0	0	3	11,5
Junho	3	7,8	0	0	3	11,5
Julho	9	23,6	2	8,6	4	15,3
Agosto	1	2,6	2	8,6	1	3,8
Setembro	5	13,1	3	13	1	3,8
Outubro	5	13,1	3	13	0	0
Novembro	2	5,2	2	8,6	5	19,2
Dezembro	4	10,5	2	8,6	2	7,6
Total	38	100	23	100	26	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro ano pandêmico 2020, observou-se uma baixa efetivação de doações de órgãos e tecidos, devido ao alto índice de negativa familiar ao finalizar o processo. No ano de 2019 tivemos 22 negativas familiares, sendo que em 2020 e 2021 teve-se 25 e 22 negativas respectivamente.

Constatou-se que em ano não pandêmico não houveram exclusões clínicas por Covid-19 devido o início dos primeiros casos terem ocorrido nos meses finais do ano de 2019.

Durante os anos pandêmicos analisados no estudo foram realizadas 26 exclusões clínicas por Covid-19 que inviabilizaram doações sem extrações de órgãos e tecidos, conforme demonstração em Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Exclusões clínicas por Covid-19.

Mês	2019		2020		2021	
	Exclusões	%	Exclusões	%	Exclusões	%
Janeiro	0	0	0	0	2	14,2
Fevereiro	0	0	0	0	0	0
Março	0	0	1	8,3	2	14,2
Abril	0	0	0	0	3	21,4
Maiο	0	0	0	0	2	14,2
Junho	0	0	1	8,3	0	0
Julho	0	0	3	25	1	7,1
Agosto	0	0	1	8,3	1	7,1
Setembro	0	0	2	16,6	3	21,4
Outubro	0	0	1	8,3	0	0
Novembro	0	0	1	8,3	0	0
Dezembro	0	0	2	16,6	0	0
Total	0	0	12	100	14	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se que os primeiros casos de exclusão clínica por Covid 19, ocorreram a partir de março de 2020, visto que o primeiro caso Covid-19 confirmado no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020.

Outras causas que inviabilizaram a realização da entrevista familiar para a doação de órgãos foram observadas nos registros pesquisados, em 2019 indentificou-se 6 casos de parada cardiorrespiratória - PCR após fechamento de protocolo, 12 casos de ME não confirmada, 12 casos de PCR antes da abertura de protocolo.

Em 2020 indentificou-se 3 casos de parada cardiorrespiratória - PCR após fechamento de protocolo, 40 casos de ME não confirmada, não havendo casos de PCR antes da abertura de protocolo.

Em 2021 indentificou-se 1 caso de parada cardiorrespiratória - PCR após fechamento de protocolo, 27 casos de ME não confirmada, também assim como 2020 não houve casos de PCR antes da abertura de protocolo.

Os reflexos da pandemia na doação de órgãos e tecidos.

Nos dias atuais ainda sobre os reflexos da pandemia a fila para um transplante de órgãos é extensa, um fator preocupante para a saúde, evidenciando que a doação de órgãos ainda é muito importante para a sobrevivência de milhares de pessoas que estão à espera de um órgão para ser transplantado.

Deve-se estimular o incentivo a doação de órgãos mesmo em anos pandêmicos, pois a necessidade continua iminente, portanto as palestras, cursos, treinamentos com os profissionais de saúde e comunidade serão de grande valia para o entendimento sobre o que é a ME e conseqüentemente a doação de órgãos e tecidos. Grande número dos profissionais de saúde não tem informações concisas sobre o processo de doação e transplantes, necessitando de melhor investimento neste quesito através de palestras e debates. A educação para a população geral pode ser realizada através de palestras seguidas de debates em várias situações, Além disso, são importantes as entrevistas em rádios e TV, assim como notícias em sites confiáveis (Garcia, 2017).

A negativa familiar mostrou-se aumentada em um dos anos pandêmicos refletindo na baixa das doações, tornando-se necessário o incentivo por parte dos profissionais envolvidos neste processo a conscientização destes familiares para o

aumento deste número. A negativa familiar é um dos principais motivos para que um órgão não seja doado no Brasil. No ano passado, 43% das famílias, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos – ABTO (2020), recusaram a doação de órgãos de seus parentes após morte encefálica comprovada, é essencial que sejam tratados com os princípios da ética, da humanização e da legalidade, sem adicionar mais sofrimento a família do potencial doador, evitando possíveis atitudes errôneas que possam contribuir, não só para o aborrecimento e desgosto dos familiares em relação à assistência médica ao paciente, mas, também, para as elevadas taxas de negativa familiar (Lima & Heis, 2021). Dados do Ministério da Saúde mostram que, no ano passado, das 6.476 entrevistas familiares para autorização de doação, houve 2.716 negativas, somando 42%, número que vem se mantendo praticamente constante ao longo dos anos (Cruz, 2019).

Os profissionais que atuam no processo de doação e transplante de órgãos realizam atividades diversas que envolvem desde exames clínicos, acolhimento familiar, cuidados específicos com o potencial doador para a manutenção dos órgãos que possivelmente serão viáveis para a doação, e também a captação, destaca-se, ainda, que até mesmo os profissionais encontram dificuldades de lidar com a temática da morte no momento da abordagem familiar (Faria & Figueiredo, 2017), pois para que se possa dar início ao processo doação/transplante faz-se necessário assumir a finitude da vida que é um fato temido pelo ser humano, pois perder um ente é sempre uma dor não aceita e compreendida pelo familiar.

Essa questão torna-se relevante quando se considera que a morte pode refletir como um fracasso e, assim, evidenciar a inadequação e limitações dos profissionais da área da saúde (Almeida; et al., 2015). Além do fato em que os profissionais deparam-se com diversos empacos que geram no mesmo uma sensação de impotência na realização de suas atividades quando a negativa familiar faz-se presente. A perda de um ente acaba sendo alvo da indignação dos familiares diante da morte do paciente fazendo indiscutível a necessidade de compreender a atuação dos profissionais na perspectiva dos próprios familiares envolvidos, por meio da visão da família nuclear ou do responsável legal, com o intuito de entender as dificuldades que permeiam esse processo.

Tal intento pode levar à proposição de estratégias educativas eficazes para a formação profissional. A busca por respostas na literatura científica poderia auxiliar na compreensão dessa realidade (Almeida; et al., 2015). A frente do exposto, o cenário da doação de órgãos e tecidos no Brasil se destaca no contexto mundial, principalmente pelo país possuir o maior sistema público de transplantes do mundo, embora ainda insuficiente (Macedo; et al., 2019).

É de extrema importância a realização de novos estudos e pesquisas sobre esta temática para que os profissionais adquiram o conhecimento para que incentivem as pessoas a manifestar o desejo de ser doador e discutir sua decisão com a família, sendo estas estratégias importantes para amenizar o problema da negativa.

O desenvolvimento e realização de cursos e palestras que abordem o tema pode se tornar uma ótima ferramenta de ensino para os profissionais envolvidos neste processo (Balbino; et. al., 2022).

Também é de extrema valia a inclusão de conteúdos referentes à temática de captação, doação e transplantes de órgãos nos cursos de graduação da área de saúde, para que os futuros profissionais e também programas de educação continuada a profissionais já atuantes no mercado de trabalho para que possam atuar seguindo as necessidades de sua clientela, com segurança e eficiência, melhorando a qualidade de vida da população e a diminuição do tempo de espera por um órgão para transplante.

4. Conclusão

Observou-se no primeiro ano pandêmico 2020, um aumento do número de notificações de ME, havendo uma igualdade no número de notificações entre os 2019 (ano não pandêmico) e 2021(ano pandêmico), sendo a negativa familiar a principal causa da não finalização do processo de doação acarretando diminuição do número de doações.

Embora a pesquisa aponte uma pequena diminuição no número de doações, ainda existem algumas questões a serem pensadas, como a necessidade de mais estudos que capacitem em diversos conteúdos os profissionais envolvidos neste processo e desenvolvimento de estratégias que produzam melhores níveis de evidências em relação ao aumento do número de doações.

Pretende-se com este estudo suscitar novas pesquisas acerca do processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos para a melhoria da qualidade do conhecimento através de cursos e palestras que abordem o tema, e com estas estratégias ocasionar o aumento da capacidade técnica dos profissionais e de futuros profissionais que irão abordar o familiar neste processo amenizando o problema da negativa.

Ressalta-se a importância do papel de um profissional bem instruído e apto em intervir de forma positiva em relação às etapas deste processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos para um melhor desempenho do processo, aumento dos dados estatísticos relacionados a efetivação de doações e melhora da qualidade de vida da população.

Referências

- ABTO. (2020). RBT-Registro Brasileiro de Transplantes.
- Almeida, E. C. D., Bueno, S. M., & Baldissera, V. A. (2015). Atuação de profissionais de saúde em doação de órgãos na perspectiva do familiar: uma análise problematizadora. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*, 19(2), 139-45.
- Balbino, C. M., Canavez, M. F., de Castro, R. B. C., Silva, D., Sepp, V. J., & Loureiro, L. H. (2022). Processo de doação e transplante de órgãos e tecidos: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Research, Society and Development*, 11(3), e26811326359-e26811326359.
- Bragatto, M. G., Almeida, B. M. de, Sousa, G. C. de, Silva, G. A., Pessoa, L. de S. G., Silva, L. K., Amorim, L. B., Bar, S. F., & Sousa, V. T. de. (2021). Estudo das sequelas neuroanatômicas associadas à Síndrome Pós-COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(12), e8759. <https://doi.org/10.25248/reas.e8759.2021>
- Castelli, I., & Costa Júnior, A. L. (2018). Profissionais de saúde e o diagnóstico de morte encefálica: uma revisão. *Rev Espacios*, 39(7), 6-17.
- Cechinel, A., Fontana, S. A. P., Della, K. G. P., Pereira, A. S., & do Prado, S. S. (2016). Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. *Revista Criar Educação*, 5(1).
- Conselho Federal de Medicina. (2017). Resolução CFM nº 2.173, de 23 de novembro de 2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. *Diário Oficial da União*, (240), 50-275.
- Cruz, E. P. (2019). Principal motivo para a não doação de um órgão é a negativa familiar. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-09/principal-motivo-para-nao-doacao-de-um-orgao-e-negativa-familiar>
- Dantas, F. de C., de Carvalho Dantas, C., Santos, J. L. dos, Monteiro, A. C. M., Azevedo, D. P. G. D. de, Crespo, M. da C. A., Azevedo, N. G., & Ribeiro, Y. C. (2022). Jogo da Morte: O Ensaio. *Conjecturas*, 22(1), 1603-1617. <https://doi.org/10.53660/CONJ-611-313>
- Faria, S. S., & Figueiredo, J. S. (2017). Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. *Psicologia Hospitalar*, 15(1), 44-66. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005&lng=pt&tlng=pt.
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020). Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. *FIOCRUZ*.
- Garcia, C. D. (2017). Manual de Doação e Transplantes: Informações práticas sobre todas as etapas do processo de doação de órgãos e transplante. Porto Alegre: Libretos.
- Koning, J. L., Silva Saminez, W. F., & Silva Santos Aliança, A. (2021). Avaliação da ocorrência da encefalomielite disseminada aguda, após a infecção pelo sars-cov-2: revisão de literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 2(9), e29720. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.720>
- Lima, E. R. de., & Heis, R. de M. F. V. (2021). Análise dos processos logísticos do transporte aéreo de órgãos no estado de santa catarina. *Revista Brasileira De Aviação Civil & Ciências Aeronáuticas*, 1(2), 33-62. <https://rbaccia.emnuvens.com.br/revista/article/view/24>
- Macedo, C. M., Veloso, C., & Rodrigues, L. C. (2019). Marketing social e doação de órgãos: um estudo com doadores declarados. *Brazilian Journal of Development*, 5(8), 13536-13559.
- Oliveira, A. V. de, Balbino, C. M., Rocha, G. de A., & Santana, P. P. C. (2021). "De Olho no Óleo", educational video. Innovation technology for teaching: experience report. *Research, Society and Development*, 10(10), e253101018840. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18840>
- Sousa Cordeiro, G., & Ribeiro, A. M. V. B. (2019). A Incorporação da Educação Ambiental nas aulas de Biologia no Ensino Médio/The Incorporation of Environmental Education in Biology classes in High School. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 13(45), 862-871.
- Souza, D. R. S. D., Tostes, P. P., & Silva, A. S. (2019). Morte encefálica: conhecimento e opinião dos médicos da Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43, 115-122.
- Westphal, G. A., Veiga, V. C., & Franke, C. A. (2019). Determinação da morte encefálica no Brasil. *Revista Brasileira de terapia intensiva*, 31, 403-409.